

Sinais da volta dos estrangeiros

Investimento direto externo sobe para US\$ 1,2 bi em julho, o maior nível no ano

Vivian Oswald e Aguinaldo Novo

BRASÍLIA e SÃO PAULO

Pelo terceiro mês consecutivo, as contas externas do país fecharam com resultado positivo e, pela primeira vez no ano, os investimentos estrangeiros diretos feitos em um só mês ultrapassaram a marca de US\$ 1 bilhão. Em julho, o Brasil teve um superávit de US\$ 744 milhões nas transações correntes (soma dos resultados de comércio exterior, viagens, pagamento de juros e remessa de lucros), o melhor desempenho para o mês desde 1994. O superávit acumulado no ano já é de US\$ 1,279 bilhão, contra déficit de US\$ 8,98 bilhões no mesmo período de 2002, informou ontem o Banco Central (BC).

A mudança das expectativas dos investidores em relação ao Brasil levou os recursos destinados ao setor produtivo — os chamados investimentos diretos — a uma forte virada em apenas um mês: passou de US\$ 186 milhões em junho para US\$ 1,247 bilhão em julho.

A indústria passou à frente do setor de serviços e ficou com US\$ 850 milhões, ou 70% do total trazido para o Brasil no período.

— Para a nossa surpresa, a indústria ficou na frente do setor de serviços. Não dá para dizer se é uma tendência, mas é um bom indicador — disse o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes.

No ano, o volume de recursos que entrou no país ainda é 45% inferior ao registrado no mesmo período de 2002. Foram US\$ 4,74 bilhões nos primeiros sete meses deste ano, contra US\$ 10,54 bilhões de janeiro a julho do ano passado.

Previsão para 2004 chega a US\$ 15 bi

- Altamir está confiante na retomada de recursos externos para o país e prevê a atração de cerca de US\$ 1 bilhão por mês daqui em diante. Este mês, até o dia 21, os investimentos já somam US\$ 700 milhões.

— Agora, começamos a ver uma mudança e entra-se novamente num fluxo de relativa normalidade. É um pouco baixo em relação a períodos anteriores, mas é preciso ver também que não temos mais privatização nem capitalização de empresas privadas — afirmou.

No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em julho, as transações correntes registraram superávit de US\$ 2,56 bilhões (0,60% do PIB), o melhor resultado desde setembro de 1994, quando o saldo foi de US\$ 2,82 bilhões (0,57% do PIB).

As remessas de lucros e dividendos somaram US\$ 306 milhões,

Os recursos que vêm do exterior

OS INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS NO PAÍS



Os destaques por setores industriais

Fabricação e montagem de veículos automotores
US\$ 374 milhões

Material eletrônico e equipamentos de comunicação
US\$ 211 milhões

Produtos alimentícios e bebidas
US\$ 152 milhões

AS CONTAS EXTERNAS BRASILEIRAS

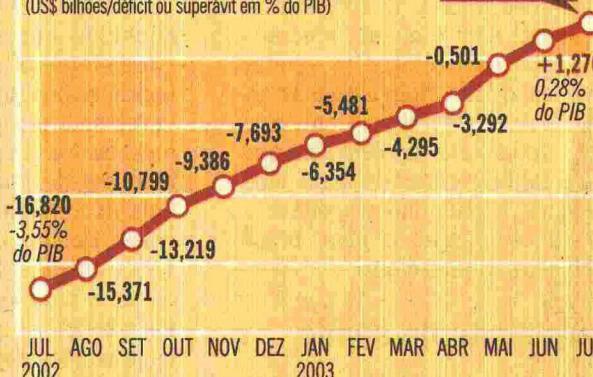
Transações Correntes

Soma de balanço comercial, viagens internacionais, pagamento de juros da dívida externa e remessa de lucros e dividendos

	JULHO 2002	JULHO 2003	Janeiro/julho de 2002	Janeiro/julho de 2003
Balança comercial	US\$ 1,202 bilhão	US\$ 2,057 bilhões	-	-
Viagens	-US\$ 75 milhões	-US\$ 14 milhões	-	-
Juros	-US\$ 1,153 bilhão	-US\$ 1,042 bilhão	-	-
Remessas de Lucros	-US\$ 345 milhões	-US\$ 306 milhões	-	-
TOTAL	-US\$ 548 milhões	+US\$ 744 milhões	-	-

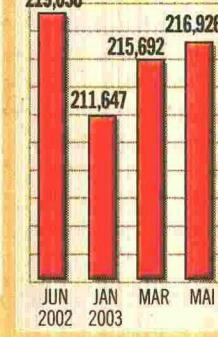
Evolução das Transações Correntes

(US\$ bilhões/déficit ou superávit em % do PIB)



DÍVIDA EXTERNA TOTAL

Em US\$ bilhões



FONTE: Banco Central

Givaldo Barbosa



ALTAMIR LOPEZ, do BC: a indústria à frente do setor de serviços é uma surpresa

em julho, contra os US\$ 382 milhões registrados em junho. De janeiro a julho deste ano, o envio de lucros e dividendos está acumulado em US\$ 2,83 bilhões, valor abaixo dos US\$ 3,11 bilhões remetidos em igual período de 2002. As despesas com o pagamento de juros externos foram de US\$ 1,04 bilhão, no mês passado, contra US\$ 1,15 bilhão em julho de 2002.

Apesar de julho ser um dos meses em que o brasileiro mais deixa o país, com o dólar proibitivo os gastos com viagens em julho ficaram em apenas US\$ 14 milhões. A dívida externa brasileira fechou maio em US\$ 216,9 bilhões, um aumento de US\$ 1,95 bilhão sobre abril.

A Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais

e da Globalização Econômica (Sobeet) considera que foi muito forte a queda na entrada de investimentos no país até junho. E faz sua estimativa para o total do ano:

— O mais provável é um número ao redor de US\$ 8 bilhões — afirma o presidente da Sobeet, Antônio Corrêa de Lacerda.

Em compensação, a estimativa para 2004 é bem mais positiva. Lacerda prevê o ingresso de US\$ 15 bilhões no país. A melhora se deve à recuperação da economia americana e à perspectiva de o governo reduzir mais os juros, o que contribuiria para acelerar o crescimento.

— À exceção da China, que cresce a taxas de quase 10% ao ano, nenhum país manteve o volume de capitais. Não é só um problema do Brasil.